

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Director, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor e Editor, Thomaz Rocha dos Santos
Administrador, Antonio Dantas
Redacção e Administração, Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Recenseamento eleitoral

No nosso numero anterior transcrevemos algumas palavras do nosso estimado collega «A Nação» sobre a necessidade que tem todos os que não concordam com a marcha governativa das instituições vigentes, de se fazerem inscrever nos cadernos do recenseamento eleitoral. Este recenseamento habilita não só para as eleições geraes, como para os corpos administrativos. Não nos cançaremos de repetir que só a indiferença, para não dizer a cobardia, dos monarchicos, tem dado ouso aos aventureiros demagogicos para irem até onde a sua audacia os tem levado.

Não reeditaremos as razões de queixa que nós outros, os que não somos republicanos, antes contribuintes, temos do regimen, pois que isso tem, já hoje, foros de lugares communs; mas não será de mais salientar que, mercê dos varios erros e crimes commettidos pelos demagogos, e soffridos sem protesto por nós outros, elles puzeram esta desgraçada nação á beira do abysmo.

E' crença geral, entre a gente sensata, que este deboche politico em que o honrado velho Portugal tem andado, terá o seu termo ao findar a temerosa guerra que tem inunnado de sangue a Europa, e manchado ignobilmente a civilização.

E' de crer que, ao ajustar as contas, nós forneçamos os trocos meudos.

As nações em luta não usarão para commosco de maiores ceremonias do que tem usado com as outras nações, como nós fracas e indefesas, se o seu interesse fôr passar por cima de nós, muito especialmente se nós continuarmos dando o espectáculo repugnante da nossa degradação collectiva.

O resultado final da luta, não se pode prever; uma coisa no entanto salta aos olhos de todos: muito embora a Alemanha vença, esmague, espalhe a miseria, a desoluição, a morte, por onde passam as suas infundáveis legiões, em compensação não tirará nenhum resultado pratico das suas victorias em quanto pertencer aos seus inimigos o exclusivo dominio dos mares.

A Inglaterra conserva ainda no seu jogo o trunfo formidavel que é a sua potente esquadra. Ella representa na sangrenta partida o papel da espadilha no jogo do voltarete: corta tudo e não é cortada por ninguem; mas a espadilha só tem valor neste jogo, como a frota ingleza o tem só no seu natural elemento—o mar.

Por mais potente que ella seja, não vem a terra fazer inclinar a victoria a favor dos aliados, por mais poderosos que sejam os seus canhões. A luta pode pois prolongar-se até ao total esgotamento dos contendores e acabar como acaba a lampada que por muito tempo ardeu.

No entanto, as nações em luta, não combatem pela honra, nem pelo direito, nem pela virtude: combatem pelo interesse, e d'ahi, hão de querer compensa-

ções ao sangue derramado, ao orgulho offendido, aos interesses lesados; e não as podendo haver uns dos outros, tomá-las-hão onde as poderem obter com menos trabalho e menos risco.

E tem precisamente aqui, neste extremo occidental da Europa, uma nação de miseraveis que sem um protesto se deixam expoliar dos seus direitos e das suas regalias, como se deixarão expoliar das suas glorias e das suas riquezas.

Aqui haverá que farte para compensar as perdas materiaes soffridas. As perdas do orgulho, essas não. Triste e doloroso é dizê-lo, mas nenhuma nação colheria honra nem gloria em combater um povo em que a justiça não tem liberdade de julgar; em que os soldados esbofeteados impunemente os officiaes; em que a policia é recrutada entre facinorosos e gatunos; em que não ha liberdade de pensar e de escrever; em que a propriedade não é garantida; em que a honra e a dignidade não são respeitadas e em que, todas estas calamidades, que resignadamente soffre, são obra de meia duzia de aventureiros reforçados por alguns centos de bandidos.

Um povo que tudo soffre sem protesto, um povo que não protesta porque se não respeita, é um povo perdido se, por uma salutar reacção, pelo instincto da propria conservação, se não decidir a provar que só aparentava estar morto, que era por uma especie de catalepsia ou de sonambulismo, por uma especie de embriaguez ou intoxicação tão curavel como qualquer outra enfermidade, que parecia cadaver.

E' preciso que a nação portugueza não só prove que está viva, como que é digna de viver; é necessario mostrar que o banditismo que a governa, é apenas uma especie de bertoeja que somente lhe macula a pelle.

E' preciso, finalmente, demonstrar que a nação portugueza é a mesma que noutros tempos produziu sabios, poetas, santos e heroes, que deram honra ao genero humano.

E para isso precisa de se integrar na sua antiga dignidade, assumir a sua acção de povo livre, reclamar o exercicio dos seus direitos civis que a demagogia lhe coarctou, pela força, se tanto fôr necessario.

E não nos venham argumentar que essa acção resultará esteril. Não: a demagogia imperante poderá inutilizar o nosso esforço material para rehavermos o poder que nos escapou das mãos; mas ficará sempre á prova moral de que não queremos, nós outros os honrados, os patriotas, ser cúmplices no assassinato d'esta nação gloriosa, verdadeiro matricidio de que nenhuma justiça, nem humana nem divina, nos poderá absolver.

Pensemos que os velhos e fracos só são respeitaveis e respeitados se a sua conducta é nobre e digna: um velho bandido poderá mover á commiserção mas nunca ao respeito.

GREVES

O flagello das greves está tomando proporções assustadoras.

Desde que arraiou a nova era, em que agora por infelicidade nossa estamos vivendo, rara será a semana em que os jornaes não noticiem algum movimento grevista mais ou menos importante.

Desde a capital, onde a sementeira da doutrina revolucionaria tem sido feita em larga escala, até a aldeia mais apartada dos grandes centros industriaes, cada vez se vae accentuando mais a divisão, a rivalidade, a reciproca opposição das classes.

O novo regimen, confiando cegamente na efficacia das palavras, entendeu que, inscrevendo no seu gonfalo verde rubro a sympathica palavra *fraternidade*, todos os homens sem distincção de classes nem de privilegios se abraçariam como irmãos numa imperturbavel conformidade. Ahi está, porém, a experiencia para o desilludir do seu sonho utopico. Por mais que os pregoeiros, propagandistas e defensores das novas instituições puguem a fraternidade, a concordia entre todos os portuguezes, estes teimam em estar cada vez mais divididos e desunidos. Um fermento de discordia actua no meio d'elles, como uma semente damninha.

Qual será a causa?

Nós não nos devemos limitar á observação dos factos. Não devemos ser simplesmente analytistas. Tanto quanto o possamos alcançar, devemos lidar por investigar e descobrir a causa de tantas perturbações na vida economica da nação, que, sendo sempre funestas, mais o são hoje em que estamos abarbadados de tantas difficuldades.

A causa pelo menos remota da luta das classes está no afrouxamento da crença religiosa.

A medida que se alargar a descrença, augmentará o desasocego na sociedade.

Eu bem sei que os atheus e os livres pensadores não podem ouvir fallar assim, mas esta é a verdade, verdade que tanto podemos verificar *a priori* como *a posteriori*. Conhecida como é a natureza humana, fortemente inclinada ao orgulho, á cobiça e á sensualidade—a triplice fonte de todas as dissensões na sociedade, ainda até hoje se não descobriu meio assás poderoso para a conter dentro da esphera do justo e do honesto, senão o sentimento religioso. E por outro lado a experiencia nos mostra que de todos os outros meios até agora preconizados ainda não houve nenhum que desse os resultados esperados.

E' por conseguinte um grande erro, mesmo politicamente falando, tentar ou consentir em que se enfraqueça o respeito da religião.

O novo regimen teve o mau sestro de enveredar pela guerra á Igreja catholica, suppondo erradamente que ella era a causa dos nossos males. Pois o resultado de tão destinada orientação está-se vendo.

Os males de que estavamos enfermados, aggravaram-se apavoradamente com a guerra feita a tudo que interessa á Igreja.

A fraternidade com que tenta-

ram engodar o povo, ahi está bem patente na luta cada vez mais viva das classes, na mutua desconfiança em que vivemos e nas mesquinhas vinganças que se estão praticando. Tirem ao homem o freio da religião e elle será ferrozmente egoista e insubordinado. Assim tem sido até agora, assim será pelo futuro dentro.

Os utopistas, os fanaticos de todas as especies, os atheus não concordam commosco. Mas, se tem outro meio, que não seja a religião, para restabelecer a paz na sociedade, porque o não empregam?

P. A.

SECÇÃO AGRICOLA OS NOSSOS VINHOS

Tem augmentado a exportação e prevê-se uma alta de preço

Tem sido grande o movimento de embarque de vinhos em Lisboa e Porto. Na ultima semana sahio do Tejo um vapor francez que levou 960 pipas de vinho: na quarta-feira da outra semana sahio um outro vapor da mesma nacionalidade, levando 840 pipas. Actualmente, está á carga tambem um vapor norueguez com destino a Christiania.

Além dos commissarios francezes e das casas portuguezas que tem feito largas compras com destino a França, principalmente, tambem bastante vinho está comprado por commissarios hespanhoes, suissos, russos e inglezes. Segundo se diz, está já vendida mais de 80% da ultima colheita de vinhos de pasto destinados principalmente a exportação para França.

Sabendo-se que este paiz teve na sua colheita uma differença para menos de oito milhões de hectolitros de vinho e que a Italia e a Hespanha tambem tiveram colheitas tão escasas que mal poderão chegar para o seu consumo, não podendo, por isso, exportar vinhos para França, calcula-se que todo o vinho de Portugal, que o consumo interno possa dispensar, será na sua maior parte adquirido para França, pelo que respeita a vinhos de pasto, e pela Inglaterra, os vinhos generosos, este anno livres da concorrência das imitações e falsificações de Hamburgo, Cete, Tarragona, etc.

Com os actuaes preços que estão obtendo os nossos vinhos calcula-se que entrarão em Portugal 20:000 contos em ouro, havendo quem supponha uma alta no preço dos vinhos portuguezes num periodo proximo, o que fará ainda augmentar aquella quantia.

Para que os vicultores e exportadores portuguezes possam fazer ideia d'aquelles preços, diremos que, ao cambio de 25,5 o franco, representam:

Em Marselha—Por pipa de 500 litros e em numeros redondos, 57300, esperando-se que em breve atinjam o preço de 50 francos por hectolitro, ou para a nossa pipa de 500 litros, 63700.

Em Paris—São constantes os pedidos de vinho para as linhas de batalha, tendo a cotação dos vinhos, de 8 a 9 graus, 50 a 52 francos, 63700 a 66300 por pi-

pa. Os vinhos brancos são tambem vendidos a altos preços, sendo muito procurados.

Em Bordeus—Os vinhos portuguezes postos nos caes, captivos de direitos, 52000 por pipa de 500 litros. Os de Cete vendem-se a 50 francos, 63700.

Como media, pode-se tomar o preço de 52000 por pipa, devendo-se, porém, contar com as despesas de transporte até ao porto de embarque, frete, seguro marítimo e de riscos de guerra e custo da vasilha, em relação a um casco de 500 litros.

Nestas condições, entre nós, nas adegas, o maximo que, por enquanto os vicultores poderão exigir, como preço dos seus vinhos, será o de 30000 por pipa, quando de gradação de 11,5 a 12 graus (pipa de 442 litros).

Tem entrado na nosso paiz muita cascaria estrangeira e tambem muita se tem construido com aduelas de castanho, tendo sido solicitada a entrada de vagons-cisternas, hespanhoes, destinados á exportação de vinhos para França.

Na sede da nossa Associação recebeu-se a carta que passamos a publicar, em resposta á consulta que á repartição do Commercio do Ministerio dos Estrangeiros, sobre a necessidade ou obrigação de importar o sulfato de cobre por intermedio do dito ministerio fez esta associação. Por ella verá o leitor a quasi impossibilidade de importar o sulfato inglez. Pelo que a Direcção da Associação já principiou a entabolar negociações para o importar da America.

•Lisboa, 30—11—15.

Meu Ex.º amigo

Só agora recebi a sua attenciosa carta á qual me apresso a responder.

Com effeito todos os pedidos de importação de Inglaterra de productos cuja exportação se acha alli prohibida devem ser feitos por intermedio d'este Ministerio (independentemente das negociações do importador com a casa expedidora) para este os transmitir por sua vez á Legação em Londres afim de esta obter do Governo Inglez licença de livre sahida.

Os pedidos devem ser feitos em forma de requerimento dirigido ao Ministro dos Negocios Estrangeiros; devem designar claramente a quantidade da mercadoria que deseja importar; os nomes exactos das casas fornecedoras e os dos consignatarios da mercadoria em Portugal; e devem vir acompanhados d'um attestado de Associação Commercial ou Industrial, garantindo que os requerentes não reexportarão os productos importados, mesmo que a sua exportação seja permitida em Portugal.

Como informação particular devo dizer-lhe que, consultando o processo, verifiquei que os pedidos de pequenas quantidades de sulfato de cobre tem sido deferidos não succedendo outro tanto ás grandes porções que tem sido indeferidas, a ultima das quaes, em 10 do corrente, de 70 toneladas. Eis o que lhe posso dizer.

Desejando-lhe muita saude, dis-

ponha sempre d'este seu creado e muito amigo

A. Telles.

Agradecimento

Antonio de Carvalho Cyrne agradece profundamente reconhecido a todas as pessoas e collectividades que a convite dos seus collegas na direcção da Associação dos Proprietários e Lavradores de Guimarães se dignaram assistir á missa celebrada no passado domingo por alma de sua prexada Sogra. Muito particularmente agradece aos seus illustres collegas, especialmente ao digno e zeloso secretario Ex.^{mo} Sr. Thomaz Rocha dos Santos as muitas demonstrações de sympathia e de leal camaradagem com que o honrou, e o desejo bem manifesto de dar o maior realce á piedosa homenagem, para o que se não poupou a trabalhos e cuidados.

Associação dos Proprietários e Lavradores de Guimarães

Assembleia geral

Tenho a honra de convidar os dignos socios d'esta Associação a comparecerem na sua sede, hoje, ás duas horas da tarde, para se proceder á apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes.

Guimarães, 27 de Novembro de 1915.

O presidente,

Antonio de Carvalho Rebello de Menezes Teixeira de Souza Cyrne.

A Direcção da Associação dos Proprietários e Lavradores de Guimarães pede aos seus estimados consocios, assignantes d'este semanario, o obsequio de verem sempre esta secção, pois que nella fará sempre os seus avisos.

Em obediencia a este preceito, desde já convida os seus dignos consocios, a declarar as quantidades de sulfato de cobre de que precisam e bem assim se julgam conveniente que esta Associação procure desde já fornecer-se d'este genero, ou se julgará mais conveniente reservar-se para mais tarde. Esta Associação procederá segundo a opinião da maioria.

PROCESSO TORPE

Permittiu-se um papelucho que ahí se publica a liberdade de expandir o seu detestavel humor e a sua lamentavel falta de educação a proposito das homenagens funebres que no passado domingo se celebraram na igreja da Real Collegiada por alma da veneranda Sogra do digno director d'este jornal e distinctissimo jornalista sr. Antonio de Carvalho Cyrne.

A qualidade das pessoas que se queriam honrar e as virtudes d'Aquella que Deus levou a gosar o premio do bem que neste mundo praticou, bastariam a impôr respeito a quem quer que presasse um pouco que fosse, a dignidade e a virtude.

Taes sentimentos estão porém longe dos ignaros escribas da reles gazeta, e d'ahi o ridiculo reparo.

Incommodou-se a gazeta em que gente de todas as classes rendesse um preito de saudade á Morta e de respeito aos vivos!

Tenha paciencia e console-o a ideia de que tal não acontecerá, quando a desgraça lhe bater á porta.

Theatro D. Affonso Henriques

Fitas magnificas
2 numeros de variedades
LES JARQUES
≡
TRIO JULIETTS

PIOS

Pobres senadores!

Do nosso estimado collega «O Dia»:

Bem fizeram em mandar tirar da sala os bustos de marmore do duque da Terceira, do marquez de Sá, do cardeal D. Francisco de S. Luiz, seus *mediocres antecessores*. Até os bustos corariam de pejo com esta abandonada situação dos senadores!

... Não seria muito mais economico supprimir o *senado* e mandar os senadores para casa, reformados, a meio subsidio?

Se a fava não estivesse tão cara...

De cavallo para burro

«Não estão ainda constituídos os gabinetes de todos os novos ministros. Podemos, contudo, noticiar que o chefe de gabinete do sr. ministro das finanças será o sr. Victorino Guimarães. O sr. dr. Affonso Costa convidou o anterior ministro das finanças para aquelle cargo, como afirmação de especialissima deferencia pelos dotes intellectuaes do sr. Victorino Guimarães e como prova de viva amizade. Verdaderamente o sr. Victorino Guimarães será um collaborador do sr. dr. Affonso Costa, um sub-secretario de Estado, se tal titulo existisse na organização dos nossos serviços ministeriaes.»

Commenta a «Nação»:

Um sub-secretario de Estado — vae-lhe chamando o jornal democratico para adoçar a pilula!

Verdadeiramente phantastico! Até perante os continuos que ridicula posição!

Um antigo ministro, secretario do seu successor!

Passar de cavallo para burro!!... Que na verdade, o sr. Victorino nesta ultima situação, é que está no seu devido logar, como muito bem lh'o fez sentir agora o sr. Affonso Costa...

O reparo de «A Nação», não tem razão de ser: não fez Caligula o seu cavallo collega no consulado?

E não consta que ninguem se tivesse ralado com isso.

Círculos bicudos

Lemos numa correspondencia de Chaves:

Naquelle anno (1859) estavam ainda bem conservadas as muralhas da importante fortaleza que o vandalismo arruinou. Tambem allí existiam alguns habitantes e junto do castello era o palacio do governador, cujas paredes estavam então bem conservadas ainda. A meia altura do castello ha um pavimento em cujo centro existe uma abertura d'uns oitenta centímetros quadrados de diametro, por onde se desce para o fundo do castello com o auxilio de cordas.

Pedimos aos nossos estimados amigos General Flores e Major Alcino Machado o favor de nos dizerem se diametros de 0,80 quadrados serão os diametros dos celebres círculos bicudos, e se não seria melhor que a Natureza, quando produziu este geometra, tivesse antes produzido uma abobora para regalar um porco?

Salem-alecks

Do «Seculo», aos novos Ministros:

Todos os membros do novo governo foram já ministros em varias situações. O sr. dr. Affonso Costa é o estadista eminente a quem a republica deve todo o seu prestigio, sendo inutil recordar a sua obra como estadista e propagandista, ou seja como demolidor e reconstructor. Quer no governo provisório, quer na pasta das finanças, o illustre homem de Estado tem o seu nome ligado aos mais notaveis diplomas da legislação republicana, tendo conseguido extinguir o «deficite», apresentando ás camaras o orçamento com um «superavit» que foi a prova mais frisante e completa da honesta e patriótica administração republicana.

Nada d'isto está grifado, por onde se conclue que o independente «Seculo» falla serio, por onde mais uma vez se prova que Miguel Bombarda fez falta, não só ás instituições, como aos seus pa-negiristas.

A passagem do sr. Antonio Maria da Silva pelo ministerio do fomento assinalou-se de uma maneira notavel, que o impoz como um dos mais illustres homens do novo regimen.

Não ha duvida, não ha duvida, e a prova é que ainda agora não falta quem grite: «Aquí d'el-rei». A nós apenas nos parece a sua entrada no ministerio um pouco inoportuna, dado o caso d'aquellas pipas de vinho falsificado que se encontraram em França numa remessa que de cá foi.

Hão de elles lá dizer comsigo: numa terra em que num ministerio que devia levar *vinho* apenas levou *agua*, que admira que os taberneiros mixordeiem?

Do fabricante de bacalhau padre para uso das tropas em campanha diz:

Ministro pela primeira vez após a revolução de 14 de maio, o sr. Norton de Mattos tem prestado na pasta da guerra os mais assinalados serviços ao paiz, mostrando-se um chefe do exercito disciplinador e amigo da classe a que pertence, pelo prestigio da qual tem trabalhado dedicadamente.

A prova provadissima viu-se ainda agora, ha coisa de 15 dias, na estação de Elvas, em que um soldado patrioticamente esbofetou um tenente, não tendo sido até agora fuzilado, que conste.

Equivalencias

Um ministerio de feição partidaria não tem inconvenientes senão quando põe acima do bem geral as exigencias da familia politica d'onde procede. Não é essa a disposição do sr. dr. Affonso Costa, nem tão pouco entra em seus propositos acalentar uma politica de exclusivismos partidarios, com tendencias aggressivas para os demais agrupamentos republicanos? Nesse caso o seu ministerio não diferirá muito do que se poderia chamar «um ministerio nacional».

Pois ainda agora ahí vae! A questão é unicamente de rotulo. Em que é que por exemplo a agua de Rodham differre d'outra agua doce qualquer? Apenas no rotulo. No fundo é sempre o mesmo protoxido d'hydrogenio; no entanto elle tem subido á cabeça de muita gente.

Difficil como é a situação presente, ninguem decerto exigirá do novo governo maravilhas.

Ora essa! ninguem exigirá maravilhas! Mas então para que é que pode servir ao Sr. Costa ser o maior estadista dos tempos modernos? para ser um simples Zé de Castro? Mas para isso deixassem lá estar o outro, o autentico, o padrão.

Está claro que o paiz quer maravilhas, muitas e grandes maravilhas porque, para as obter é que se derrubou a dictadura, e que anteriormente se derrubou a monarchia.

Exigimos p'ra 'qui maravilhas, como os herões do 14 de maio exigem empregos, e certamente que com muita mais razão. Não queremos matavilhas! Pois elle é mesmo o não queres...

Cuidam que nada mais tem a fazer senão alijar responsabilidades, quando em logar de maravilhas nos dá portarias? como verá quem ler o seguinte excerto:

O sr. dr. Affonso Costa fez um dos seus mais notaveis e importantes discursos. Analisou a situação do paiz, que considerou melindrosa, quer sob o ponto de vista economico, quer no que respeita á nossa situação internacional, apontando como causas d'essa situação, em primeiro logar a guerra europeia e em segundo logar a dictadura e o movimento revolucionario que d'ella logicamente resultou. Foi, sobretudo, deploravel que, após esse movimento, as dissensões entre os partidos, em vez de se apacarem, mais se exacerbarem ainda, produzindo uma ausencia de união e concordia que tanto convem neste momento a todos os paizes.

Mas concordia e paz, houve-a de sobra sob a *negregada* dictadura. E é quem pettoirbou essa paz e concordia, que vem accusar. Cuidará o grandessissimo, que este paiz se compõe apenas

de estevão e rodrigues? Sempre é fazer pouco de mais da gente! Que auctoridade pode ter um homem que diz:

Para attenuar os effeitos d'essa situação, o sr. dr. Affonso Costa preconizou encarecidamente uma politica de absoluto desinteresse, levada aos maiores extremos de abnegação. Todos os membros do partido democratico deverião não só usar da maxima complacencia com os seus adversarios, mas tambem trabalhar quanto em suas forças caiba para que a pacificação se estabeleça na familia portugueza. Todos os sacrificios lhe são pedidos, inclusive o esquecimento de agravos e a resignação ante os ataques de que forem objecto, salvo no caso especial em que a sua dignidade e a sua honra pessoal sejam feridas.

e que não sabe, não pode ou não quer impedir que a canalha que o escuta e applaude vá, de seguida, destruir a propriedade alheia, impedir materialmente os outros de exprimir as suas ideias, como se verá no seguinte excerto:

Emquanto isto se passava, um numeroso grupo de manifestantes dirigia-se á travessa das Mercês, onde, no predio que faz esquina para a rua do Seculo, antigo edificio dos correios, estavam instalados, no segundo andar, os escriptorios do jornal a Vanguarda. Na esquadra policial, que fica quasi defronte, encontravam-se apenas o cabo 161, Silva, o guarda 1058, Francisco Henriques, e um outro que tem o n.º 1369.

Os dois guardas e o cabo pretendiam ainda opôr-se ao avanço da multidão, mas não tardou que tivessem de desistir, o cabo com um ferimento na cabeça, produzido por uma cacetada, e o 1058 com uma bala numa das nade-gas. O 1369 foi apenas lançado por terra e maguou-se, sendo tambem agredido com um pontapé no ventre José Duarte Costa, empregado no jornal em questão, que allí se encontrava.

O cabo, o policia e este ultimo foram depois curar-se ao posto da Misericordia, indo o 1058 d'allí para o hospital de S. José, sem que lhe tivessem extrahido a bala. Dos escriptorios e officinas, onde se estava paginando o jornal, foi tudo retirado e desfeito, ficando a rua juncada de papeis e ficando muitos dos manifestantes com restos do mobiliario.

Aproveitamos a oportunidade para protestarmos contra a inqualificavel brutalidade de que a honesta «Vanguarda» foi mais uma vez victima.

De que serve dizer:

Porque assim o pensa, o orador de-sejaria bem que a sua acção como governo lhe fosse dispensada. Não quereria que de modo nenhum o possam supôr ambicioso do poder. Acha mesmo que, em face da nossa situação interna e externa, as circumstancias aconselhavam a formação de um governo verdadeiramente nacional. Convinha ao partido e convinha principalmente á nação.

Se toda a gente sabe, e sabe porque tem visto, que a Nação é o que menos lhe importa e que nada mais tem em vista, por agora, do que egoista e cobardemente fugir á responsabilidade dos compromissos que, para satisfação da sua vaidade, tomou com os factores do 14 de maio, revolta executada em seu exclusivo proveito?

Então sempre vamos para a guerra?

O «Seculo» recorta do «Temps»:

Contudo, não está em guerra com Guilherme II, cujo representante continua residindo em Lisboa. Portugal enviou aos aliados espingardas e baterias de artilharia, despojando-se do seu melhor armamento e recusando receber por elle qualquer retribuição monetaria; mas foi acrescentando que se preparava para acrescer este auxilio com o concurso de homens, de combatentes.

Assim, Portugal espera sahir em breve da situação ambigua em que se encontra perante a Alemanha, tomando parte electiva nas operações militares. Nem o perigo hespanhol, nem o perigo alemão, no que se refere ás colonias, com que se procura intimidar o povo, bastam para acalmar o seu ardor em tomar parte na victoria dos alliados. O paiz inteiro considera tal attitude uma honra na qual entende dever participar. E as proprias querelas politicas [parecem insignificantes ao lado dos dissentimentos que dividem os partidarios da guerra, dos timoratos, que se encontram sob a influencia e sob a propaganda teutonicas, temendo, por

consequencia, as represalias dos alle-mães. Mas o numero d'estes vae diminuindo ante a pressão generosa, mere do *elan* que arrastará a nação em peso por que ella foi resolvida.» S.

«A crise ministerial—conclue o grande jornal politico de Paris—encontra-se, pois, liquidada com a entrada em acção dos democraticos, não tendo influido pouco, decerto, esta questão na forma por que ella foi resolvida.» S.

Final de contas quem tem razão? E' o «Temps» ou o sr. Camacho? Elle, a fallar a verdade, valia a pena ir, ainda que não fosse senão para aproveitar a bolacha e o bacalhau que sobratam da expedição á Africa.

Coisas da nossa terra

Respondendo ao nosso pedido de esclarecimento sobre a importancia que foi gasta com e por causa dos jardins do Toural, Passeio da Independencia e Largo do Trovador, diz a «Alvorada» no seu ultimo numero:

«Luso» pede que o esclereçamos por mudos sobre quanto gastou a Camara nos dois jardins do «Passeio da Independencia» e «Praça de D. Affonso Henriques», pois, segundo o anonimo «diz-se», accusam essa despesa em algumas dezenas de contos.

Pois, senhor «Luso»: saiba que a despesa feita com esses dois jardins, mudança da estrada e mais o jardim e aformoseamento do Largo do Trovador, tudo isso não atingiu a importância de 4 mil escudos.

Ficamos sciente e agradecemos o esclarecimento, principalmente a parte final, em que diz que quem duvidar que vá consultar as contas originaes á Camara.

Luso.

Quem tem telhados de vidro...

O herculano—vae grifado e com h minusclo para não offender, pelo confronto, a memoria do glorioso historiador—d' «Alvorada», no ultimo numero do seu jacobino semanario, atrai-se como um doido ao sr. dr. Alfredo Pimenta por este velho republicano ter mandado o seu ideal de ha tantos annos para as profundas do inferno!... A estaua moral do sr. dr. Alfredo Pimenta — que não nos passou procuração para a sua defeza—pára muito acima da do herculano que o pretende ferir com o seu arrasoad «A dança do vira.»

O seu gesto—ha muito previsto—é o *mot d'ordre* de todos os patriotas que não sacrificam a sua Patria a qualquer ideal politico e, é tambem a determinante de toda essa immensa serie de poucas vergonhas — vá lá o plebeismo — que se tem praticado desde o 5 d'outubro.

O sr. dr. Alfredo Pimenta, que tinha um logar de destaque na politica republicana, abandonou a ré publica porque lhe causou nójo o adeantado estado de putrefacção em que se encontra esse sinistro cadaver.

Os reparos d' «Alvorada» dão-nos motivo a que apliquemos *el cuento* «por quem Deus nos manda avisar...»

Quem olhar para as personagens que figuram no cabeçalho d' «Alvorada»,—que vê? Ao centro, como director A. L. de Carvalho, republicano *in mente* até 5 d'outubro, e, segundo outros, *bloquista* nas ultimas eleições monarchicas.

A' direita — S. da R., capitão Luiz A. de Pina Guimarães, franquista ferrenho até 5 d'outubro—hoje com o favor dos ventos—estor rado democratico. A' esquerda — Editor, Abel de Vasconcellos Cardoso, republicano concentrado.

E' assim que nesta redacção se responde a... quem tem telhados de vidro.

X. P. T. O.

Mais um...

Mais um governo—crêmos que é o 69.º—que se organiza depois de cinco annos de *afortunado* regimen republicano. Se multiplicarmos por 12 os cinco annos de «luminosa», temos um producto de sessenta afflictivos e cruciantes mezes. Concluimos que tem havido um ministerio por mez fóra o que escorre, pois 69—60=9, ficando, portanto, 9 moléculas ministeriaes para repartir pelos 60 mezes. E' caso para, de futuro, dizermos no dia 30 de cada mez:—*Amanhã anda a roda... ministerial.*—Ora bolas para taes ministerios.

Carteira Elegante

Casamentos

Na capella do palacete de Bemfeito, propriedade do nosso illustre amigo e valioso correligionario snr. dr. Mattos Graça, realizou-se ultimamente o casamento da ex.^{ma} Senhora D. Maria Helena Correia d'Araujo de Almeida Peixoto, enteada do nosso distincto collega da *Folha da Manhã* snr. Albino José Rodrigues Leite, com o nosso querido amigo e intelligente terceiranista de direito, Luiz de Mattos Graça.

Foi officiante o venerando Prelado do Porto Senhor D. Antonio Bartoso, tendo ministrado as lavandas os snrs. Padre Gaspar Roriz, dr. Mattos Graça, Armando Leite e commendador Joaquim Paes.

Na *corbeille* dos noivos, que é formosissima, veem-se prendas de grande valor real e estimativo.

Aos sympathicos noivos enviamos, com as nossas melhores saudações, os votos sincerissimos que fazemos para que o futuro lhes traga toda a sorte de venturas e felicidades, como merecem.

Realiza-se no dia 20 do corrente, em Vianna do Castello, o auspicioso casamento do nosso sympathico amigo e intelligente escrivão de direito nesta comarca, snr. Luiz Candido Lopes, com a ex.^{ma} Senhora D. Salomith Amaral de Figueiredo, gentil e prendada filha da ex.^{ma} Senhora D. Alzira Amaral da Silva Figueiredo e do distincto inspector de finanças, naquelle districto, snr. Valerio de Figueiredo.

Desejamos aos noivos uma grande felicidade e antecipadamente os felicitamos.

Conde da Figueira

Esteve muito doente, chegando a inspirar serios cuidados, o nosso illustre amigo e venerando fidalgo snr. Conde da Figueira (José).

Felizmente o estado hoje de s. ex.^a é satisfatorio, tendo entrado em franca convalescença, o que muito sinceramente estimamos.

Está felizmente livre de perigo a ex.^{ma} Senhora D. Julia de Castello Branco de Castro e Almeida, gentilissima filha do nosso particular amigo snr. dr. Eduardo de Castro e Almeida, que se encontrava na Granja, gravemente doente.

Esteve tambem uns dias doente, encontrando-se já restabelecido, o nosso amigo e distincto secretario da administração do concelho, snr. Manuel de Freitas Aguiar.

Esteve em Braga o nosso querido amigo e distincto professor do lyceu, snr. Padre Anselmo da Conceição e Silva.

Naquella mesma cidade esteve o nosso estimado amigo e importante capitalista, snr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Esteve no Porto, onde passou uns dias, o nosso querido e dedicado correligionario, snr. Luiz Martins de Queiroz Montenegro (Minotes).

Naquella mesma cidade esteve o nosso presado amigo e distincto official d'infantaria, hoje separado do serviço pela tal lei do garrote, snr. Tenente João Gomes d'Abreu de Lima.

Com seu sobrinho Adolpho, que tem estado enfermo, regressou do Porto a ex.^{ma} Senhora D. Maria Olympia da Cunha Guimarães.

Com sua ex.^{ma} esposa, esteve em Guimarães, o illustre jornalista snr. Raul Brandão.

Recenseamento eleitoral

«Transcrevemos do nosso prezado collega «A Nação»:

Tratamos hoje do recenseamento eleitoral.

Como se sabe, este recenseamento habilita os inscriptos tanto para as eleições geraes, como para as dos corpos administrativos.

E como em cada anno ha só 20 dias para se inscreverem os que não estão ainda inscriptos, convem que todas as pessoas habeis ainda não inscriptas, se vão já preparando e tratando de obter os documentos necessarios.

O prazo para a apresentação dos requerimentos vae desde 2 de Janeiro a 21, art.^o 11 e 19 do Cod. eleitoral de 3 de Julho de 1913.

Podem ser inscriptos como eleitores todos os portuguezes do sexo masculino, maiores de 21 annos ou que completem essa idade até 21 d'outubro seguinte, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no paiz, art.^o 1.^o do dito Cod.

Para a inscripção deve cada qual, que se ache nas condições, escrever e assignar o seu requerimento em papel *sem sello*, fazendo reconhecer a letra e assignatura por notario e deverá juntar os seguintes documentos em papel tambem sem sello:

a) Certidão d'idade, conforme o modelo n.^o 3 do Codigo.

b) Atestado de residencia conforme o modelo n.^o 4, o qual pode ser passado por uma das seguintes auctoridades: presidente da Camara Municipal; administrador do concelho; junta de parochia; ou regedor.

Os requerimentos, com estes documentos, devem ser apresentados aos chefes de secretaria das Camaras Municipaes e, em Lisboa e Porto, aos chefes de secretaria das administrações dos bairros.

Todos aquelles que pretendam exercer os seus direitos nas proximas eleições—que serão para os cargos administrativos—devem ir tratando, não só de preparar os seus documentos, mas tambem de fazer propaganda nesse sentido.

A intervenção dos conservadores em eleições depende evidentemente das condições em que taes eleições venham a realisar-se, visto continuarmos a pensar que em *burlas* não devemos cooperar.

Basta, porém, a simples possibilidade de vir a haver eleições accetaveis, para que seja um dever a inscripção no recenseamento.

Manuel Brandão

Encontra-se no Porto, aonde foi consultar medicos especialistas, o nosso presado correligionario e amigo snr. Manuel Vieira de Castro Brandão.

Infelizmente parece-nos que o seu estado não offereceu a menor duvida, parecendo certa a imputação de um pé, o que muito sinceramente lamentamos.

NOTICIARIO

D. Maria da Conceição Pereira Forjaz e Menezes (Minotes)

Domingo ultimo, realizou-se na Igreja da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, uma missa mandada dizer pela Associação dos Proprietarios e Lavradores, d'esta cidade, em suffragio da alma da sua illustre consocia a ex.^{ma} Senhora D. Maria da Conceição Pereira Forjaz e Menezes (Minotes), virtuosa sogra do illustre presidente d'aquella sympathica agremiação e nosso distinctissimo director e amigo snr. Antonio de Carvalho Rebello Menezes Teixeira de Sousa Cyrne.

Além da familia anojada, assistiram a este religioso acto muitas Senhoras da nossa melhor sociedade, cavalheiros da mais alta representação social, Associações de Classe com as suas bandeiras, Juventude Catholica, Circulo Catholico, Associação Artistica, Asylos, Collegios Academicos, S. Nicolau e Nossa Senhora da Conceição, com os seus directores e prefeitos, representantes da Sociedade Martins Sarmiento, Bombeiros Voluntarios, Associação Commercial, Assembleia Vimaranesense, Academia e Imprensa local, do Porto e Lisboa.

No coro, a excellente Tuna da Juventude Catholica executou, magistralmente, composições adequadas ao acto.

Sem duvida, a missa de domingo foi um d'estes actos solemnissimos, que bem mostram o quanto é respeitada a familia anojada e a Associação, promotora d'esta justa e merecida homenagem de saudade, a que os *Echos de Guimarães* se associam, renovando á illustre familia de Minotes os seus cumprimentos de mais sentido pesar.

A Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães, muito reconhecida, agradece a todas as entidades que se dignaram corresponder ao seu convite, protestando-lhes toda a sua consideração e o seu mais alto respeito. Muito especialmente agradece á excellente Tuna da Juventude Catholica, o concurso prestado.

Guimarães, 5 de dezembro de 1915.

O secretario,

Thomaz Rocha dos Santos,

De luto

Pelo fallecimento de uma sua filha, occorrido no sanatorio da Guarda, encontra-se de luto o antigo e illustre ministro da Corôa, snr. Conselheiro Alexandre Cabral Paes do Amaral.

Ao illustre estadista e a seu irmão o nosso distincto amigo e prestigioso politico snr. Conselheiro Antonio Cabral Paes do Amaral, enviam os *Echos* a expressão do seu mais sentido pesar.

Fallecimento

Falleceu nesta cidade, na sua casa ao largo de Franco Castello Branco, o estimado proprietario snr. José do Amaral Ferreira, cujos funeraes se realizaram na sexta-feira ultima, na capella da V. O. T. de S. Domingos, com numerosa assistencia de cavalheiros das relações do saudoso vimaranense e de sua familia.

Orando a Deus pelo eterno descanso da sua alma, apresentamos á familia anojada os nossos sentidos cumprimentos.

Dr. Rocha dos Santos

Em serviços forenses, tem estado na capital o illustre juriconsulto vimaranense, e nosso antigo director, snr. dr. João Rocha dos Santos.

Sua Ex.^a regressa por estes dias d'aquella cidade.

Um bello exemplar

O nosso querido amigo e distincto official superior da arma de infantaria, snr. major Alcino Machado, expôz na feira ultima um bello *bicho* suino, que teve a linda offerta de 18 libras.

O magnifico exemplar deve pesar approximadamente 250 kilos.

Missá

No ultimo domingo, celebrou-se na Igreja da Insigne e Real Collegiada, uma missa suffragando a alma da veneranda sogra do importante capitalista e nosso muito estimado conterraneo, residente no Rio de Janeiro, snr. João Pedro da Rocha.

Foi celebrante o illustre professor e nosso querido amigo snr. conego Alberto da Silva Vasconcellos.

A^o missa, que foi mandada celebrar pelas ex.^{mas} Senhoras D. Maria do Carmo Rocha e D. Bernardina Rosa da Rocha, assistiram, além de Suas Ex.^{as}, seus sobrinhos e muitas pessoas das suas relações.

Officina de S. José

Bem previmos nós que esta nova e importantissima instituição de caridade, que mereceu desde a primeira hora em que nella se fallou toda a sympathia e dedicação dos filhos da nossa boa terra, era destinada a viver e a prosperar admiravelmente.

O apoio e a protecção com que a Officina de S. José tem contado permittiram que o numero de 10 internados com que abriu fôsse elevado já a 18, escolhidos entre os rapazinhos mais infelizes e vagabundos de Guimarães. Que assim continue, sob as bênçãos de Deus, e graças a todas as almas bemfazejas, que esta bellissima obra veem sustentando.

Eis a rota dos diferentes donativos recebidos na Officina, em Novembro passado:

—Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz, 10.000; Abilio José da Cruz, 10.000; Anonymo, 20.000; Francisco José Ferreira, pela alma de sua Ex.^{ma} Esposa, 3.000; Anonymo, 1.000; Anonymos, 800; Antonio Leite Botelho e Ex.^{mas} Irmãs, 20.000; Anonyma, em suffragio da alma d'uma pessoa de familia, 5.000; Irmandade de S.^{to} António, 8.000; Conde de Margarride, 1 alqueire de feijão; Luiz Cardoso de Menezes, idem; Dr. Henrique Cardoso de Menezes, meia pipa de vinho, 1 alqueire de feijão e um magusto aos internados; Anonyma, 3 alqueires de castanhas, 1 cesto de batatas e outro de maçãs; Anonyma, 1 cesto de batatas; Anonyma, 1 cesto de maçãs e cebolas, e Anonymo, 14 camisolas pretas.

Festa sympathica

Os operarios da Mercenaria Neves & C.^a, estabelecida á rua de Gil Vicente, promovem um espectáculo para hoje, levando á scena as comédias em 1 acto «Cada doido...», «Atribulações d'um actor» e os «Dois servos no convento», monologos, canções, etc.

Dedicam os operarios esta festa ao snr. João de Sousa Neves e seus socios, commemorando o 10.^o anniversario da installação das suas officinas.

Vereadores multados

Consta-nos que se está levantando auto na administração do concelho contra os vereadores que não compareceram ás sessões na reunião do senado, que devia effectuar-se nos primeiros oito dias do mez de novembro findo, ou que não justificaram a sua falta, nos termos do artigo 365.^o do Codigo Administrativo de 1878, que, nesta parte, ainda se acha em vigor.

Diz-se que dentro de poucos dias seguirá o processo para juizo, e que a multa a pagar é de 20000 reis por cada dia que faltaram, e ainda as custas do processo.

Espectaculo de gala

No dia 1.^o de dezembro, e em commemoração d'esta data gloriosa, promoveu a Academia Vimaranesense um espectáculo no theatro D. Affonso Henriques, levando á scena as comédias em 1 acto *Mal-ditas letras* e *Medico mania*, os monologos *A Photographia* e *A prova* e a cançoneta *Ôi, Mimi!*

O desempenho foi regular e a concorrência bastante avultada.

Conde de Azenha

A^o hora que o nosso jornal entra na machina, recebemos a noticia do fallecimento do illustre fidalgo e nosso conterraneo snr. Conde de Azenha, pae do snr. Martinho d'Almada (Azenha) e do nosso querido amigo Bernardo d'Almada (Azenha).

O illustre morto, que já ha muito se encontrava enfermo, recebeu os ultimos sacramentos.

O adiantado da hora, não nos permite alongarmos mais esta noticia, o que não traduz nem menos consideração pelo morto nem pelos seus filhos.

A elles, especializando o seu filho primogenito e nosso muito sympathico amigo Bernardo d'Almada, enviamos os nossos cumprimentos.

Sociedade Martins Sarmiento

Acha-se em pagamento na sua séde, em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde, o juro e amortização do emprestimo de 5:000\$000, que a mesma realizou em 1 de maio de 1906.

Guimarães, 1 de dezembro de 1915.

O Presidente,

João Rocha dos Santos.

Dinheiro a juros

Dá-se a juro, com hipoteca, uma avultada quantia, junta ou em parceladas, não inferiores a 1.000\$00.

Quem pretender pode dirigir-se ao notario Gaspar Ribeiro, com cartorio nesta cidade, á rua 31 de Janeiro, (antiga rua de Santo Antonio), n.^o 25.

PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

Da afamada fabrica de D. Leonor Rosa da Silva

Continua a vender-se na antiga casa do fallecido João Luiz d'Araujo Gomes, Rua de S. Damaso, 71 e 73—GUIMARÃES.

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas.
Apetitosos petiscos;
excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124
GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e aparelhos em todos os systemas. Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portugueza
A hypothese do Homem Europeus
O genio occidental
O espirito da Atlantida
A theoria da Nacionalidade
Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Accresce o porte do correio, 50 reis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poaes de S. Bento, 135

LISBOA

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.^o:
Em brochura. 50 réis
Cartonado. 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura. 50 réis
Cartonado. 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:
Em brochura. 100 réis
Cartonado. 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço. 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares. 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracão: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Diccionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sabrá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag. 1\$500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 800 "
Por trimestre—13 n.^{os} 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaracos ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, aparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracão

133, Rua dos Poaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fôrma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a fôrma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fôrma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o sumario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento por, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A fôrma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrífuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geóide.

V

Theoria tetraedrica da fôrma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Anno	Repetições, por linha.	20 "
Semestre	Permanentes, contracto convencional.	
Trimestre	Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um.	100 "
Estados U. do Brazil (anno)	Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Paizes da União Postal	Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	
Numero avulso		30 "

Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 90

Ex.^{mo} Snr.